

AValiação de Genótipos D Girassol do Ensaio Final de Primeiro Ano no Nordeste Brasileiro, no Ano Agrícola de 2008

EVALUATION OF THE PRODUCTIVE PERFORMANCE OF SUNFLOWER GENOTYPES FROM THE FINAL TRIAL OF FIRST YEAR IN NORTHEAST BRAZIL, 2008 YEAR CROPPING

Ivênio Rubens de Oliveira¹, Hélio Wilson Lemos de Carvalho¹, Cláudio Guilherme Portela de Carvalho², Francisco Mércles de Brito Ferreira³, Marcelo Abdon Lira⁴, José Henrique de Albuquerque Rangel¹, Livia Freire Feitosa⁵, Alba Freitas Menezes⁶, Cíntia Souza Rodrigues⁵, Kátia Estelina de Oliveira Melo⁶.

¹Embrapa Tabuleiros Costeiros, Caixa Postal 44, 49025-040, Aracaju, SE. E-mail: ivenio@cpatc.embrapa.br. ²Embrapa Soja, Londrina, PR. ³Secretaria de Agricultura do Estado de Alagoas. ⁴Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte, Natal, RN. ⁵PIBIQ/CNPq/Embrapa Tabuleiros Costeiros. ⁶Estagiária Embrapa Tabuleiros Costeiros.

Resumo

O objetivo deste trabalho foi averiguar o comportamento produtivo de vinte e seis cultivares de girassol em vários locais do Nordeste brasileiro no ano agrícola de 2008, para fins de recomendação. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos ao acaso, com quatro repetições. Na análise de variância conjunta ficou evidenciado que os genótipos apresentam desempenho diferenciado em relação às variações ambientais. Os genótipos Neon, MG 100, NTO 3.0 e M 734 tornaram-se de grande interesse para exploração comercial nos sistemas de produção de girassol a serem implantados no Nordeste brasileiro.

Abstract

This work aimed to evaluate the productive behavior of twenty-six sunflower cultivars in different Brazilian Northeast States during the 2008 year cropping, in view their recommendation. The trial was carried out in a randomized block design with four replications. From the grouped variance analysis became evident that genotypes presented differentiated behavior in relation to environments. Genotypes Neon, MG 100, NTO 30, and M 734 became of great interest for commercial use in the sunflower production systems to be set in the Brazilian Northeast region.

Introdução

A obtenção de informações por meio de pesquisa tem sido decisiva para dar suporte tecnológico ao desenvolvimento da cultura do girassol no Nordeste brasileiro, e garantir melhores produtividades e retornos econômicos competitivos. Entre as várias tecnologias desenvolvidas para a produção do girassol, a seleção de cultivares de melhor adaptação e portadoras de atributos agrônômicos desejáveis constitui um dos principais componentes do sistema de produção da cultura.

Atualmente, nessa região, a avaliação e a seleção de cultivares de girassol provenientes de empresas oficiais e particulares são realizadas por meio de Rede de Ensaio de Avaliação de Cultivares, coordenada pela Embrapa Soja e Embrapa Tabuleiros Costeiros. Os ensaios são realizados em diferentes pontos dos estados de Sergipe, Bahia e Pernambuco.

Adotando esse procedimento, Oliveira et al. (2007) têm constatado o bom comportamento produtivo de diversos genótipos de girassol, os quais se tornam de grande importância para exploração comercial no Nordeste brasileiro. Colasante e Nogueira (2007) e Godinho et al. (2007) detectaram também boa performance produtiva de cultivares de girassol nos Estados do Paraná e Rondônia, respectivamente.

O objetivo deste trabalho foi averiguar a adaptação de genótipos de girassol, de Ensaio Final de Primeiro Ano, no Nordeste brasileiro, no ano agrícola de 2008.

Material e métodos

Foram utilizados dados de produtividade de cultivares de girassol obtidos em Ensaio de Final de Primeiro Ano, realizados nos Estados da Bahia, Sergipe, Alagoas e Pernambuco,

no ano agrícola de 2008. Avaliaram-se vinte e seis genótipos em blocos ao acaso, com quatro repetições. As parcelas constaram de quatro fileiras de 6m de comprimento, espaçadas de 0,8m e, com 0,3m entre covas, dentro das fileiras. As adubações realizadas foram de acordo com os resultados das análises de solo de cada área experimental.

Realizou-se análise de variância individual, quanto ao peso de grãos. Em seguida, efetuou-se a análise de variância conjunta, conforme metodologia proposta por Vencovsky e Barriga (1992), considerando-se aleatórios os efeitos de blocos e locais e, fixo, o efeito de genótipos.

Resultados e discussão

Nas análises de variâncias individuais verificaram-se diferenças significativas entre os genótipos avaliados ($p < 0,01$), evidenciando diferenças genéticas entre eles em todos os locais (Tabela 1). Na análise de variância conjunta, houve resposta significativa ($p < 0,01$) para os efeitos de ambientes, genótipos e interação genótipos x ambientes, o que indica que os genótipos apresentam desempenho diferenciado em relação às variações ambientais. Os coeficientes de variação oscilaram de 11% a 15%, conferindo boa precisão aos experimentos. Na média dos locais, os rendimentos de grãos variaram de 997kg/ha, em Serra Talhada/PE, a 2.215kg/ha, em Igacy/AL, com média de 1.519 kg/ha. Destacaram-se os municípios de Igacy/AL e Frei Paulo/SE, como mais favoráveis ao cultivo do girassol (Tabela 1).

Quanto ao rendimento médio das cultivares na média dos ambientes, encontrou-se uma variação de 1.220kg/ha (BRS Gira 1) a 1.917kg/ha (Neon), apresentando melhor adaptação aqueles genótipos com produtividades médias de grãos acima da média geral (Vencovsky; Barriga, 1992) (Tabela 2). Neste grupo de melhor adaptação, mereceu destaque o genótipo Neon, com melhor rendimento, seguido dos MG 100, NTO 3.0 e M 734, os quais tornam-se de grande interesse para exploração comercial nos sistemas de produção de girassol a serem implantados no Nordeste brasileiro.

Conclusões

Os genótipos Neon, M 734 NTO 3.0 e MG 100 têm destaque para exploração comercial nos sistemas de produção de girassol no Nordeste brasileiro

Referências

- COLASANTE, L. O.; NOGUEIRA, R. R. Avaliação de cultivares de girassol em duas épocas de plantio na região Sul do Paraná. In: REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DO GIRASSOL, 17.; SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE A CULTURA DE GIRASSOL, 5., 2007, Uberaba. **Anais...** Londrina: Embrapa Soja, 2007. p. 94-97. (Embrapa Soja. Documentos, 292).
- GODINHO, V. de P. C.; UTUMI, M. M.; CARVALHO, C. G. P. de. Avaliação de genótipos de girassol para o Cerrado de Rondônia: rede nacional – final 1. In: REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DO GIRASSOL, 17.; SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE A CULTURA DE GIRASSOL, 5., 2007, Uberaba. **Anais...** Londrina: Embrapa Soja, 2007. p. 101-104. (Embrapa Soja. Documentos, 292).
- OLIVEIRA, A. C. B. de; SILVA, S. D. dos A. e; CARVALHO, C. G. P. de. Avaliação de potencial produtivo de doze genótipos de girassol plantados em Pelotas, região Sudeste do RS. In: REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DO GIRASSOL, 17.; SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE A CULTURA DE GIRASSOL, 5., 2007, Uberaba. **Anais.** Londrina: Embrapa Soja, 2007. p. 91-93. (Embrapa Soja. Documentos, 292).
- VENCOVSKY, R.; BARRIGA, P. **Genética biométrica no fitomelhoramento.** Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1992. 496 p.

Tabela 1. Resumo das análises de variância por local, para o peso de grãos (kg/ha). de cultivares de girassol na média dos locais Região Nordeste do Brasil.

Local	F Cultivares	Média	C.V (%)
Carira/SE	5,1**	1176	12
Frei Paulo/SE	4,7**	1962	15
Nossa Senhora das Dores/SE	6,1**	1252	11
Umbaúba/SE	4,8**	1604	15
Igacy/AL	9,6**	2215	12
Adustina/BA	13,7**	1582	12
Paripiranga/BA	5,7**	1154	12
Caruaru/PE	13,0**	1125	15
Serra Talhada/PE	6,0**	967	12

Tabela 2. Rendimentos médios de grãos (kg/ha) de cultivares girassol, obtidos no ensaio Final de Primeiro Ano. Nordeste, 2008.

Cultivares	Análise Conjunta
Neon	1917 a
M 734 b	1742 b
NTO 3.0	1703 b
MG 100	1678 b
BRS Gira 26	1653 c
V 20041	1622 c
BRS Gira 6	1605 c
Hélio 358	1596 c
Paraíso 20	1547 d
HLS 06	1540 d
Zenit	1537 d
Agrobel 960	1509 d
Tritron Max	1508 d
HLA 862	1501 d
SRM 822	1486 d
HLE 15	1475 d
Embrapa 122	1470 d
Paraíso 33	1463 d
HLT 5004	1458 d
HLS 07	1426 d
Paraíso 65	1424 d
EXP 1452	1378 e
HLE 16	1378 e
EXP. 1450	1348 e
HLT 5002	1294 f
BRS Gira 1	1220 f
Média	1519
C. V. (%)	13
F _c (Cultivar)	19,2**
F _L (Local)	438,6**
F _{CxL} (Interação)	3,9**

** significativo a 1% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste Scott-knott.